honra de S. A. R. o Principe D. Carlos, Duque de Bragança, Presidente Honorario d'Associação Agricola Elvense e por occasião da sua visita á heroica cidade prepararam-lhe a festa mais caracteristica e original, genuinamente agricola, de que ha memoria.

Facto já passado, detalhadamente descripto na imprensa periodica, não pretendemos por modo algum entrar na sua descripção, mas unicamente registrar o acontecimento e resumir a apreciação.

O cortejo foi o melhor que podia ser na quadra ingrata em que se realisou, dando perfeita idéa do cunho e da grandeza da lavoura do concelho.

Uma verdadeira exposição, com a originalidade, de ser exactamente o inverso do geral das exposições, em logar do expectador passar deante dos productos expostos, foram estes que desfilaram perante elle.

Foi incontestavelmente dos espectaculos mais grandiosos, pittorescos, e atrahentes que se tem realisado no nosso paiz e ao mesmo tempo, a demonstração fiel da força e feição particular da lavoura do concelho.

Não deixou de apparecer o machinismo moderno e aperfeiçoado, predominando porem como realmente succede, a antiga alfaia.

Os gados apresentaram-se tambem como estavam, sem se procurar armar ao effeito com preparações antecipadas, uns magros, outros a meias carnes; o gado suino admiravel, uma belleza.

Quem não conhecesse por outra forma a agricultura do concelho d'Elvas, os differentes detalhes do cortejo revelavam-lh'a, indicando inclusivamente as predominantes, se não mesmo as relações proporcionaes de certos e determinados elementos.

Assim o longo desfilar dos arados atrellados a juntas de bois e a parelhas de muares, os apparelhos e instrumentos das debulhas e das eiras, os grupos das ceifeiras revellavam a cultura cerealifera sobre modo extensiva.

O gado manadio, a largueza da superficie das pastagens. Os rebanhos de carneiros e ovelhas, a grande producção das lãs. Os carros carregados de odres e vasilhame, o grupo dos guardas dos olivaes de *bizarmas* levantadas, os ranchos dos varejadores e de apanhadeiras, a importancia da cultura da oliveira e da producção do azeite.

Mostraram os córos e as quadras, a simplicidade dos costumes e a alegria do bem estar no meio do lidar quotidiano e o *bouquet* final, de centenares de pombos esvoaçando sobre o pavilhão real, a cordeal e meiga saudação d'um povo rustico e simples, ao Principe lavrador, que tanta dedicação e interesse testemunha pela prosperidade d'agricultura nacional.

A AGRICULTURA PORTUGUEZA NA EXPOSIÇÃO DE PARIS—Foi muito tarde, como geralmente succede, que se cuidou e resolveu representar a agricultura portugueza na proxima exposição de Paris.

A Real Associação Central d'Agricultura Portugueza, tomou um serio encargo, de difficil desempenho.